

A Gazeta Guaribense

9/2/1985

Setor Canavieiro

As empresas agro-industriais canavieiras da região de Ribeirão Preto sempre se mostraram sensíveis aos problemas do ganho mensal de seus trabalhadores, especialmente aqueles ligados ao corte, plantio e tratos culturais da cana-de-açúcar. Tanto assim que, quando foi possível e mesmo com sacrifício de suas margens industriais asseguradas nas estruturas de preço oficial, procuram compensar de forma espontânea e unilateral, com reajuste através de antecipações salariais, a perdido poder aquisitivo de seus trabalhadores, perda esta ocasionada pela corrosão causada pela inflação.

E esta prática se verifica sempre que se constata o fato de que, pelo mesmo trabalho o operário rural não consegue adquirir os mesmos gêneros que adquiria há dois, três ou quatro meses.

Em 1983, os cortadores de cana iniciaram a safra recebendo 350 cruzeiros por tonelada cortada. Isto em abril, em maio, esse preço foi reajustado, de forma espontânea e unilateral, para 400 cruzeiros. Em junho, para 450, em setembro para 550 e em novembro, para o término da safra, os empresários da região estavam pagando 650 cruzeiros por tonelada de cana cortada.

Ao se iniciar a safra de 1984, foi fixado em 1.200 cruzeiros o preço por tonelada, em maio, mas em seguida surgiu o movimento de Guariba, de onde saiu o famoso «Acordo de Guariba», respeitado em toda a região e em todo o estado, que elevou para 1.460 cruzeiros o corte de cana (75% das canas de segundo, terceiro e quarto cortes). O Acordo de Guariba previa esse preço até o final da safra, de forma lesiva para os trabalhadores.

Mas em setembro de 84, os empresários romperam espontânea e unilateralmente o acordo e reajustaram em 20% os preços do corte da cana. Terminada a safra, os trabalhadores rurais são aproveitados nas culturas de alimentos na área de renovação. Assim são contratados por diárias fixadas em setembro em 8.583 cruzeiros (recebiam 5.525) Em dezembro os empresários analisaram a situação financeira dos trabalhadores e, novamente de forma espontânea anteciparam o reajuste das diárias para 1.300 cruzeiros a partir de 1º de janeiro de 1985, um reajuste de mais de 20%.

Eclodido o novo movimento de Guariba, no início deste ano, um novo acordo, em termos estaduais foi firmado entre a FAESP e a FETAESP, resultando em 12.000 mil cruzeiros a diária comum e 12.875 para os trabalhadores canavieiros.

Assim, não como forma de aumento trimestral porque isto envolve política salarial entre as entidades representativas do setor, mas traduzida a preocupação desses empresários pela situação financeira de seus trabalhadores, verifica-se que, sem prazos pré-determinados, mas sempre que possível, eles anteciparam em atender as necessidades de seus trabalhadores sem entretanto caracterizar o fato de aumentos corporados ou trimestralidades.

As empresas não vêem porque modificar esta sistemática de reajustes espontâneos desde que os preços oficiais o permitam e sem maiores sacrifícios de suas margens de retorno, que já chegam aos limites suportados pelos produtores.